



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA DE COMPRIMENTO DA MANJUBA CAPTURADA NA PESCA DE CURRAL NO LITORAL NORTE DE PERNAMBUCO

Victor Sacramento Dias^{1,2*}, Vívian Graziela Oliveira Carneiro¹, Victor Teruo Goto¹, Humber Agreli Andrade¹

1. Laboratório de Modelagem Estatística Aplicada, Departamento de Pesca e Aquicultura – UFRPE, Recife, 52171-900, Brasil; 2. Bolsista no Programa de Educação Tutorial PET-Ecologia/UFRPE.

*Correspondência para victor.sacramento@ufrpe.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Oral

A manjuba (*Opisthonema oglinum*; *Clupeidae*; *Clupeiformes*) é a espécie mais capturada nas pescarias artesanais no litoral norte de Pernambuco. A maioria da produção provém do uso de armadilhas passivas (e.g. currais, redes de emalhar). Os currais são apetrechos fixos ao solo, construídos para conduzir e aprisionar peixes a partir do movimento das marés. O objetivo neste trabalho foi estudar os comprimentos das manjubas, e avaliar a relação entre a captura e a pluviosidade em currais no litoral norte de Pernambuco. As amostras foram obtidas mensalmente em 2015. Os peixes foram identificados, pesados (g) e medidos (mm) in situ. Dados de precipitação foram obtidos da Agência Pernambucana de Águas e Clima. Três diferentes índices de pluviosidade foram calculados: a) do dia anterior ao da captura, b) acumulada nos dois dias anteriores, e c) acumulada em três dias anteriores ao da pesca. Foram amostrados 272 exemplares e a espécie esteve presente durante quase todo o ano, sendo janeiro e junho as exceções. Os comprimentos variaram de 21 mm a 182 mm, com maior frequência entre 160 e 180 mm. Os resultados de um teste t indicam que há indícios suficientes para apoiar a hipótese de que o comprimento médio dos peixes é diferente entre o primeiro (137,53 mm) e o segundo (100,63 mm) semestre ($p < 2,2 \times 10^{-16}$). Não houve evidências suficientes para rejeitar a hipótese de que a correlação entre a captura a precipitação é zero. As variações semestrais nas capturas e nos comprimentos podem estar correlacionadas a movimentos reprodutivos. Os exemplares maiores que o tamanho de primeira maturação (117 mm) migram para reprodução em mar aberto, no início do segundo semestre, período de registro das menores capturas, e do menor comprimento médio na zona costeira onde operam os currais.